Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2016

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

ETNOCARTOGRAFIA DO DISTRITO DE CAETANO MENDES NO MUNICÍPIO DE TIBAGI PR

João Aparecido Pereira Garcia[1]

Profº Dr. Nicolas Floriani[2]

Resumo: O presente artigo apresenta o projeto de fazer um mapeamento das localidades em que os alunos moram. Devido o colégio ser do campo, e os professores lotados neste estabelecimento virem de várias cidades e não conhecerem a realidade dos alunos. Tendo um mapa localizado determinando os locais que os alunos moram ajudaria bastante, principalmente nos dias chuvosos em que eles faltam por não ter transporte para virem ao colégio. Os professores conhecendo um pouco da realidade de cada aluno (sendo que a maioria de nossos alunos são de áreas rurais mais afastadas) facilitaria no entendimento do rendimento escolar, já que por vezes esse aluno que caminha e viaja por vários quilômetros para chegar até o colégio, na maioria das vezes chega mal alimentado, o que influencia no seu aprendizado. Para atingir os objetivos propostos e subsídios na pesquisa das localidades os alunos pesquisaram no bairro sobre a história local, considerando que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em valorizar seu lugar num dado contexto no qual atuam desempenhando seu papel. Nesse processo, foi fundamental o diálogo com as pessoas mais velhas que moram na região. Através do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), professores de outros municípios contribuíram para que esse trabalho fosse realizado, os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre o lugar onde estão inseridos bem como sobre a relação deste com outros lugares de sua convivência, assim, compreenderam o significado e importância da etnocartografia no entendimento e ensino de conhecimentos da geografia.

Palavras- Chave:. Mapeamento; Professores; Alunos.

Introdução

O presente artigo apresenta a etnocartografia do distrito de Caetano Mendes , a partir da implementação do projeto PDE intitulado “Etnocartografia do distrito de Caetano Mendes Pr. Mostrar o cotidiano socio-espacial dos alunos (suas relações estabelecidas com os lugares enquanto contextos de significados e memórias) a partir das representações espaciais e imaginários geográficos. Fazer um mapeamento da rede de relações cotidianas dos alunos com o espaço enquanto lugar de sociabilidade e recriação de vivências da comunidade onde se inserem,

---

[1] Professor de Geografia da Secretaria de Estado da Educação, Graduado em licenciatura em Geografia pela UEPG/PR, Especialista em Gestão e Educação Ambiental ESAP e Gestão Escolar ITDE

[2] Engenheiro Agrônomo e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Professor adjunto do Departamento de Geociências (UEPG) florianico@gmail.com

como aproximar a realidade enfrentada ao acesso pelos alunos ao colégio do campo João Francisco da Silva, visto que a Instituição se encontra em zona rural, o que dificulta o acesso a escolarização. A construção de um mapa como recurso imaginativo e dialógico, possibilitaria aos professores, que são de várias cidades, a compreensão do cotidiano do aluno, suas dificuldades e motivações na construção de sujeitos sociais, que a partir de suas praticas baseadas no lugar, transformam suas vidas. Para tanto, o recorte fenomenológico (a compreensão da corporeidade e da construção do espaço intersubjetivo a partir da paisagem) e hermenêutico (interpretação das narrativas de mundo e das histórias de vida) possibilitariam compreender a estrutura e mundo e dos imaginários geográficos acionados e compartilhados pelos indivíduos. O trabalho será realizado da seguinte forma: visitas nas localidades em que os alunos moram para conversar com os pais e contar um pouco da história do lugar, fotos com autorização dos moradores das localidades, fazer um mapeamento das localidades até o colégio para que cada professor possa localizar onde o aluno mora e a distância que percorre até ao colégio.

ETNOCARTOGRAFIA

É a arte de produzir cartas por uma população ou grupo social onde são destacados elementos culturais e históricos. Difere da cartografia convencional por destacar a importância dos saberes das populações tradicionais sobre a natureza, valorizando o conhecimento etnoecológico para o adequado manejo dos recursos naturais. Como descreve ATAIDE E MARTINS (A Etnocartografia como ferramenta de gestão p.2)

> Daí porque, estudar a etnocartografia como uma possível ferramenta de gestão se justifica por ser o produto da etnocartografia um repositório de conhecimentos diversos que permite compreender melhor as relações de seus autores com o meio em que vivem. Se usada como ferramenta de planejamento,pode ainda possibilitar a participação da população tradicional na tomada de decisões. Neste contexto, ondeo saber tradicional vem resgatando seu lugar de destaque como alternativa na busca do desenvolvimento sustentável, importa saber quais as possíveis aplicações práticas dos etnomapas e evidenciar o valor da etnocartografia como ferramenta participativa nas atividades de gestão que envolvam comunidades tradicionais. Não se pretende com isso que o uso de etnomapas resuma a participação dos povos tradicionais e sim que seja um instrumento a mais para a inclusão destes no processo de tomada de decisões. (ATAIDE E MARTINS p.2)

Considerando que a etnocartografia usa a geografia, para tornar importante trabalho de conhecimentos que os alunos têm sobre seu cotidiano visando o aprendizado que eles adquiriram. Portanto, fortalecer a formação deles contribui no fortalecimento do ensino e na aprendizagem dos saberes geográficos.

Neste artigo relato as atividades de formação, a implementação do projeto PDE; bem como o conhecimento através da etnocartografia e a possibilidade de seu uso no Curso de Formação de docentes; o processo de elaboração e implementação do material didático, alem da formação que realizamos no Grupo de Trabalho em Rede (GTR).

A implementação do material didático

A implementação ocorreu no Colégio Estadual do Campo João Francisco da Silva, distrito de Caetano Mendes no município de Tibagi Pr. No ano de 2017 estão matriculados 420 alunos no Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio, funciona em três turnos, e é compartilhado com a Escola Municipal deputado David Federman. A maioria dos alunos são filhos de agricultores e moram na zona rural, os quais utilizam o transporte escolar para frequentar o Colégio.

A Implementação aconteceu com alunos dos oitavos anos. Inicialmente pensei em trabalhar somente com uma turma, mas no decorrer das aulas percebi que não ia dar certo, porque de algumas localidades não tinha ninguém, então mudei a tática e resolvi trabalhar com a três turmas. No primeiro momento, apresentei o projeto para as turmas e fiz a proposta para desenvolver o mesmo, no início todos aceitaram, mas no decorrer do tempo foram perdendo o interesse, alguns alunos continuaram me ajudando e foram eles que salvaram o meu projeto.

USO DE FOTOGRAFIAS

Fotografar é a técnica de criar imagens por exposição luminosa em uma superfície fotossensível. A primeira fotografia reconhecida foi feita em 1826, pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, no entanto o desenvolvimento da fotografia não pode ser atribuído apenas a uma pessoa. Diversas descobertas ao longo do tempo foram somadas para que fosse possível desenvolver a fotografia como é conhecida hoje. Químicos e físicos foram os pioneiros nesta arte, já que os processos da revelação e da fixação da fotografia são essencialmente físico-químicos, numa associação de condições ambientais e de iluminação a produtos químicos.

Com o passar do tempo a essência da forma de fazer fotografia não mudou, no entanto, os avanços tecnológicos permitem cada vez mais melhorar a qualidade da fotografia, aumentar a resolução e a realidade das cores. A busca pela acessibilidade da fotografia também era grande preocupação logo em seu surgimento, a busca era intensa por materiais duráveis, eficazes e de baixo custo e pela aceleração no processo de revelação.

O desenvolvimento da fotografia colorida foi também um processo lento e que necessitou de muitos testes. O primeiro filme colorido foi produzido em 1907, mas ainda hoje a fotografia colorida não alcançou a definição da escala de tons que a sensibilidade do filme preto e branco possui.

Com o advento da fotografia digital, muitos paradigmas fotográficos foram alterados. Com aparelhos cada vez menores, mais simples de manipular e que produzem fotografias em alta qualidade, com a internet facilitando o fluxo das imagens, a fotografia tornou-se algo muito mais simples e popular do que era.

A fotografia abrange várias áreas da vida e do cotidiano humanos, pois é o mecanismo que permite arquivar um momento. A fotografia, logo que surgiu, não era considerada arte, e atualmente ainda existe uma gama de opiniões adversas quanto a isso. Para alguns críticos, a fotografia não pode ser considerada arte por conta da facilidade que existe em produzi-la, em contrapartida, outros críticos acreditam que ela pode ser considerada como arte a partir do momento em que ela é uma interpretação da realidade, e não apenas uma cópia.

A fotografia contribui positivamente em muitas coisas, vários âmbitos profissionais a agregaram como meio de amplificar as possibilidades e produzir estudos detalhados e precisos. A fotografia é utilizada na medicina, no jornalismo – fotojornalismo – e na ciência, para o desenvolvimento de vários estudos.

Muitos cientistas pesquisaram sobre fotografia, a fim de melhorá-la e aperfeiçoá-la. Por conta disto, não se pode atribuir a apenas uma pessoa a criação ou o desenvolvimento da fotografia, o produto que temos hoje é uma soma de várias técnicas descobertas por algumas pessoas. Os principais nomes do início do desenvolvimento da fotografia foram: Joseph Nicéphore Niépce, Louis Jacques

Mandé Daguerre, William Fox Talbot, Hércules Florence, Boris Kossoy e George Eastman. **Disponível em https://www.infoescola.com/artes/fotografia/**

Neste trabalho os alunos tiraram uma fotografia dol lugar que moram, o objetivo era valorizar o local que eles vivem.

Foto: Lugar de minha preferência
Autor: Denilson 8ºC ano de 2017
O aluno diz: esta é minha casa e nesse lugar me sinto protegido do sol, do frio e da chuva e aqui também posso descansar, dormir tranquilo, porque aqui é o paraíso para mim.

A FORMAÇÃO EM REDE

Durante o período de desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica no colégio também ocorreu o Grupo de Trabalho em Rede, que compõe uma das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). A contribuição dos professores que participaram do GTR ajudou muito a desenvolver o projeto e muitos professores começaram a fazer o que estava proposto no trabalho com seus alunos e perceberam o resultado de imediato. Esse ambiente oportuniza aos professores uma troca de experiências sobre o trabalho na sala de aula, promovendo o aprofundamento teórico-metodológico, inicialmente a partir da socialização do Projeto de Intervenção Pedagógico na Escola, que possibilita a troca de ideias e experiências sobre temáticas ligadas ao mesmo. As atividades desenvolvidas no GTR permitiram a interação dos participantes, a troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais.

Inicialmente foi apresentado aos professores o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, possibilitando a discussão, assim como a fundamentação teórica relacionada à temática proposta. Os professores analisaram a relevância do projeto, considerando a problemática, a justificativa do projeto, os objetivos, a articulação entre a teoria e a prática do tema proposto, assim como as contribuições desse estudo para a Educação fundamental.

LOCALIDADES:

Fonte: Imagem do Google Earth

Este mapa será usado para elaboração de um painel que ficará no colégio

para que os professores possam localizar onde os alunos moram.

Fonte: Imagem do Google Earth

ÁREA URBANIZADA DE CAETANO MENDES

Os alunos que moram nessa localidade não usam o transporte escolar.

Fonte: Imagem do Google Earth

FAXINAL DOS MENDES

Este bairro faz parte do distrito de Caetano Mendes, trás esse nome porque foi uma área de faxinal no passado e a maior parte das terras pertencia a família Mendes, tem em média 360 pessoas e fica distante 5 Km do colégio. As pessoas que moram nessa localidade são aposentados ou trabalham em Caetano Mendes, alguns ainda possuem pequenas propriedades, plantam e criam animais. Neste ano de 2017 tem 56 alunos desse bairro, sendo: manhã, tarde e noite.

Fonte: Imagem do Google Earth

VILA RURAL SANTA CASTURINA

Antes de ser construída a vila rural, as terras eram do senhor Salvador Aleixo e depois de alguns anos, ele vendeu para o senhor Amadeu Justino Machado, era uma fazenda com difícil acesso porque não tinha estradas, tinha somente carreiros. O senhor Amadeu vendeu para a COHAPAR construir as casas na vila, a casa mede 48 m² e o terreno mede meio hectare, ou seja, 5.000 m². A vila foi construída com 37 casas, com o passar do tempo mais casa foram construídas , alguns morados fizeram mais uma casa em sua propriedade, para levar parentes ou para alugar, hoje existe 45 casas, sendo que dos primeiros moradores restam apenas 10 famílias. A vila conta com 120 habitantes e tem duas igrejas, uma católica e outra evangélica da Assembleia de Deus, fica distante do colégio 8 Km. As pessoas que residem nesta localidade trabalham fora ou são aposentadas, pois a propriedade é pequena para sobreviver dela. Neste ano de 2017 têm 27 alunos sendo: manhã, tarde e noite.

Fonte: Imagem do Google Earth

LIMEIRA E CACHOEIRÃO

Limeira porque no passado a localidade tinha muitos pés de lima, e Cachoeirão porque o local está próximo ao rio Imbaú e perto do povoado existe algumas cachoeiras. No bairro Limeira as casas são mais distantes porque tem algumas fazendas e pequenas propriedades, no bairro Cachoeirão as casas são mais próximas e mais aglomeradas, porque as propriedades são menores, as pessoas que moram neste local a maioria são aposentados e outros trabalham fora. O bairro Limeira fica 30 Km do colégio e tem 14 alunos sendo: manhã e tarde. O bairro Cachoeirão fica 20 Km do colégio e tem 37 alunos sendo: manhã e tarde.

Fonte: Imagem do Google Earth

Fonte: Imagem do Google Earth

ESPIGÃO E VILA SALOMÃO

O nome espigão se origina pela formação do relevo da região que é a parte mais alta de uma pequena serra que existe na região. Localidade de casas bastante isoladas, existe algumas fazendas e várias pequenas propriedades, moram neste aproximadamente 80 pessoas, que trabalham em fazendas ou tem sua pequena propriedade para agricultura e criação de animais, alguns também são aposentados. Distante do colégio 25 Km e tem 10 alunos sendo: manhã e tarde.

O nome de Vila Salomão é porque o antigo proprietário do local tinha o nome de Salomão e assim ficou a vila. É uma vila que foi construída de forma desordenada não respeitando tamanho de terrenos e ruas, também é uma vila de pessoas bastante humildes. Muitos trabalham fora e outros são aposentados, moram nesta vila aproximadamente 75 pessoas. Distante do colégio 3 Km e tem 24 alunos sendo: manhã e tarde.

Fonte: Imagem do Google Earth

CAMPINA ALTA

O nome Campina Alta se origina da vegetação de campo, e alta por ser um lugar de relevo elevado, começou a ser povoada no ano de 1768, com fácil acesso a água sua população cresceu muito rápido, no período de 5 anos sua população já era muito grande. Seus primeiros moradores vieram de Telêmaco Borba, como a família Bueno que aproveitaram muito bem os campos com seus pastos nativos para a criação de gado. Também era uma terra muito fértil que tudo que se plantava produzia sem usar produtos químicos. Passado algum tempo foi construída a Igreja que trás o nome da Santa Pasturina, que popularmente é conhecida como santinha, no local acontece festa todo ano no mês de julho e vem pessoas de vários lugares para prestigiar as orações e a festa. Hoje moram poucas pessoas, aproximadamente 150 pessoas espalhadas pelas fazendas e pequenas propriedades, essas pessoas são assalariadas de fazendas ou pequenos produtores, agrícolas ou suinocultores. Distante do colégio 50 Km e tem 14 alunos no período da tarde.

Fonte: Imagem do Google Earth

SERRA GAIAS

No passado eram dois bairros Serra e Gaias, serra se origina da pequena serra que tem no local e Gaias de encruzilhada e popularmente galho da estrada. Começou com uma pequena e estreita estrada de terra que era usada por moradores, ninguém sabe exatamente, mais as pessoas mais velhas no local dizem que o bairro começou aproximadamente a uns 300 anos. Moram nessa região aproximadamente 500 pessoas, trabalham na agricultura em fazendas e pequenas propriedades elas vivem de salários e são produtores de bovinos e suínos. Distante do colégio 55 Km e tem 25 alunos no período da tarde.

Fonte: Imagem do Google Earth

CERRADO GRANDE

O nome cerrado se originou da vegetação que existia no local que era parecida com a vegetação de cerrado. Vivem nessa localidade 160 pessoas e trabalham na agricultura em fazendas e pequenas propriedades, elas vivem de salários e são produtores de bovinos e suínos. Distante do colégio 45 Km e tem 20 alunos no período da tarde.

Fonte: Imagem do Google Earth

OBELISCO

O nome do bairro obelisco se originou de um monumento comemorativo, na rodovia BR 376 que é feito de um pilar de pedra em forma quadrangular alongada e sutil, que se afunila ligeiramente em direção a sua parte mais alta. Nessa localidade moram 30 pessoas e trabalham na agricultura como assalariadas em fazendas e pequenas propriedades particulares e são produtores agrícolas. Distante do colégio 15 Km e tem 6 alunos no período da tarde.

Fonte: Imagem do Google Earth

Fonte: Imagem do Google Earth

Fonte: Imagem do Google Earth

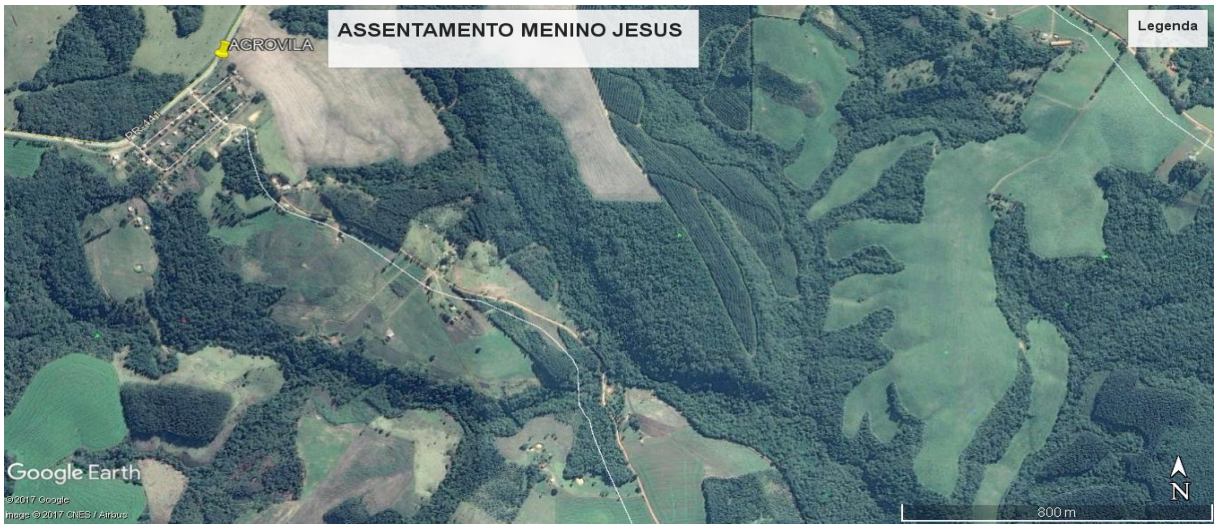
CAPIVARI

O nome se origina por causa do rio Capivari que é um dos afluentes do rio Tibagi. O bairro está dividido em três, sendo Capivari de cima, próximo a nascente do rio, Capivari do meio e Capivari de baixo. Nessa localidade moram 100 pessoas e trabalham na agricultura como assalariadas em fazendas e sítios e são produtores agrícolas, nessa região tem muita plantação de eucalipto que são propriedades ou terras alugadas da indústria Klabin. Distante do colégio 65 Km e tem 14 alunos no período da tarde.

Fonte: Imagem do Google Earth

MORRO CHATO

O nome morro chato se dá por conta de um morro que no meio do topo ele é plano. Não há datas exatas de quando começou a ser uma comunidade. O bairro fica mais perto da cidade de Reserva do que de Caetano Mendes. A comunidade vem diminuindo conforme o passar dos anos, as pessoas estão se mudando para as cidades e vendendo seus terrenos para os grandes produtores. O grande problema dessa localidade é quando chove, porque os rios transbordam e as pessoas não conseguem ir para lugar nenhum e os alunos faltam nesses dias. Distante do colégio 80 Km e tem 13 alunos no período da tarde.



Fonte: Imagem do Google Earth

Fonte: Imagem do Google Earth

ASSENTAMENTO MENINO JESUS E ASSENTAMENTO BOA VISTA

Existe uma diferença entre esses dois assentamentos, no menino Jesus poucas famílias moram em suas propriedades, porque foi criada uma agrovila e a maioria dos assentados mudaram para a vila, isso fez com eles perdessem o estimulo de trabalhar nas propriedades e acabaram vendendo-as, alguns ficaram na vila e outros mudaram para cidades. Muitas pessoas que hoje moram na agrovila não tem contato nenhum com a terra estão no local, talvez por conveniência o por não ter para onde ir. No assentamento Boa Vista todas as pessoas moram em suas propriedades e vivem do que produzem no sítio.

Distância do colégio:

Assentamento menino Jesus 40 Km e tem 42 alunos no período da tarde.

Assentamento Boa Vista 30 Km e tem 8 alunos no período da tarde.

Fonte: Imagem do Google Earth

BARRA MANSA

O nome barra mansa surgiu por causa de um pequeno riacho que tem esse nome e deságua no rio Imbaú. Antigamente esse lugar era mato, um tempo depois é que as pessoas começaram a povoar o lugar, no início era apenas 3 casas e com o passar dos tempos as pessoas foram vendendo suas propriedades para os

fazendeiros e foram morar em Barra Mansa, nos dias atuais têm aproximadamente 200 habitantes. As pessoas que moram nesse lugar são aposentados, pessoas que trabalham no corte de madeira e que plantam tomates também na época da colheita do tomate muitos trabalham como catadores. Distância do colégio 20 Km e tem 23 alunos no período da tarde.

Considerações finais

POR QUE ETNOCARTOGRAFIA?

A ideia surgiu de uma preocupação desde de 2004, ano que comecei a trabalhar no colégio, e os professores que chegam não sabem quase nada do cotidiano dos alunos. É importante destacar que a etnocartografia a qual me refiro não possui analogia com o método de mesmo nome usado por alguns grupos étnicos e que consiste na produção de mapas que contém elementos históricos e culturais dessas populações. Essa etnocartografia tem uma ligação com a cartografia que abrange a forma de destacar o lugar que os alunos moram e a importância que o lugar tem para eles.

O objetivo deste trabalho é mostrar para os professores que aqui trabalham e trabalharão as dificuldades que nossos alunos enfrentam até chegar ao colégio, e também valorizar o conhecimento que os alunos têm de seu cotidiano, e como tornar o seu saber muito importante e sempre usar o aprendizado que trás de casa para ser usado nas aulas, dessa forma seu lugar será valorizado.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS SITES:

CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira. Fundamentos do Geoprocessamento: Conceitos Básicos em Ciência da Geoinformação. Disponível em http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap2-conceitos.pdf. Capturado em 04/05/2017 às 15:10 horas. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, São Paulo, 2011.

MAPAS TEMÁTICOS: Disponível em:http://brasilescola.uol.com.br/gepgrafia/mapas-temáticos.htm, acesso em 19/10/2016, 21:52 h

FOTOGRAFIA: Disponível em: http://www.infoescola.com/artes/fotografia/ acesso dia 13/10/2016, 23:28h

CURIOSIDADES SOBRE MAPAS: Disponível em : http://www.suapesquisa.com/geografia/tipos_mapas.htm. acesso 13/10/2016 23: 35h
LUGAR: HOLZER, W. O lugar na Geografia Humanista. *Revista Território.*Rio de Janeiro. Ano IV, n° 7. p.67-78, 1999.
Disponível em: http://www.revistaterritorio.com.br-pdf/07_6_holzer.pdf, , acesso 13/10/2016, 23:00h

Disponível em: http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-conceito-lugar-para-geografia.htm, acesso 13/10/2016, 23:10h

HISTÓRICO DE TIBAGI - PR : Disponível em: http: //www.cidades.ibge.gov.br/ painel/historico.php?lang=&codmun=412750&search=%7Ctibagi.
acesso 13/10/2016. 22:56h

REFERÊNCIAS DE LIVROS:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia Geral e do Brasil – São Paulo – Ática – 2005

ALVES, Andressa; BOLIGIAN, Levon. Geografia: espaço e vivencia – São Paulo – Atual – 2004.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia e Quilombolos: territórios étnicos africanos no Brasil. Africana Studia, São Paulo, 2006.

ATAIDE, Marcos Sebastião. Aplicações da Etnocartografia. 2005. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado). Universidade Federal de Manaus, Manaus, 2005.

ATAIDE, Marcos Sebastião; MARTINS, Ayrton Luiz U. A Etnocartografia Como Ferramenta de Gestão. In: XXII Congresso Brasileiro de Cartografia. Macaé, 2005.

CONTEÚDOS BÁSICOS DE GEOGRAFIA (DEB).

DANELLI, Sônia Cunha de Souza; Projeto Araribá, Geografia – São Paulo – Moderna – 2007.

DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA (SEED).

FERNANDES, A. C., GEBRAN, R. A. **Geografia e prática social: configurações no espaço da escola.** Acta Scientiarum. Education, Maringá, v. 32, n. 2, p. 255-262, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁFIA. Relatório Técnico de Identificação e Delimitação do Território da Comunidade Quilombola de Rio dos Macacos. Salvador, 2012. POLLI, Leonardo de Souza; & CORDEIRO, Paula Regina; & FIGUEIREDO, Luana. Relatório Síntese de Caracterização da

KATUTA, A. M. **Uso de mapas = alfabetização cartográfica e/ou leiturização cartográfica?** Nuances: Revista do curso de pedagogia, Presidente Prudente, v. 3, no 3, p. 41 – 46, 1997.

KATUTA, A. M. **O Ensino e aprendizagem das noções, habilidade e conceitos de orientação e localização geográficas:** algumas reflexões. Revista do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, n**O** 01, p. 05-24, 2000.

LÉVY, J. Uma virada cartográfica? In: ACSELRAD, H.[org] **Cartografias sociais e território:** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. p. 153 – 167.

MAGNOLI, Demetrio; ARAÚJO, Regina. Geografia geral e do Brasil – paisagem e território. São Paulo: Moderna, 2000.

PALHARES, José Mauro; Aspectos da geografia do Paraná – Curitiba – Ensino 6 – 2007.

SANTOS, Milton, 1926-2001
A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora
da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1) ADAS, Melhem e Sergio, Expedições geográficas - São Paulo - Moderna - - 2011

VESENTINI, José William V575r Repensando a geografia escolar para o século XXI / José William Vesentini. - São Paulo: Plêiade, 2009.

VESENTINI, José William; Geografia Geral e do Brasil – São Paulo – Ática – 2005.

VIANNA, A. Apresentação. In: ACSELRAD, H. (org.) **Cartografias Sociais e Território.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008.